

## EFEITO DA UMIDADE DO SOLO SOBRE A ATIVIDADE DE INSETICIDAS NO CONTROLE DE *Elasmopalpus lignosellus* NO MILHO

P. A. Viana & P. E. P. Albuquerque, CNPMS/EMBRAPA, C. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG. E-mail: pviana@cnpms.embrapa.br

O método de controle de *Elasmopalpus lignosellus* mais utilizado é o tratamento de semente no plantio. Entretanto, tem-se observado que sob condições de baixa umidade do solo, a eficiência dos inseticidas tem sido reduzida. O objetivo desse trabalho foi estudar o efeito da baixa umidade do solo sobre a atividade de inseticidas comumente utilizados para o controle de *E. lignosellus* na cultura do milho. O trabalho foi desenvolvido em um latossolo vermelho-escuro, fase cerrado, na EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições, utilizando-se parcelas sub-divididas. Cada parcela foi constituída de sete fileiras de milho (BR 205) de dez metros de comprimento, espaçadas de 0,9 metros. Os tratamentos nas parcelas foram cinco níveis de umidade do solo. A subparcela foi constituída de três fileiras de cinco metros. Os tratamentos nas subparcelas foram os inseticidas, thiodicarb e carbofuran (700 g i.a./100 Kg de sementes), chlorpyrifos (480 g i.a/ha), pulverizado sobre a fileira na fase de emergência das plantas, e uma testemunha. No início da emergência das plantas, foi realizado uma infestação artificial com duas lagartas de sete dias de idade por planta alternada de milho. Avaliaram-se o estande e o número de plantas atacadas pela lagarta até as plantas atingirem a altura média de 35 cm. Os resultados mostraram que as umidades médias do solo (% peso), para antes e após a irrigação, foram, respectivamente: N<sub>1</sub> (27,9 e 31,2), N<sub>2</sub> (25,5 e 29,0), N<sub>3</sub> (24,3 e 26,9), N<sub>4</sub> (22,3 e 25,5) e N<sub>5</sub> (22,0 e 24,5). Salienta-se que a capacidade de campo para o referido solo está em torno de 37% e o ponto de murcha permanente em 25,5% peso. A análise de variância mostrou interação significativa (P=0.05) para umidade do solo e inseticida. Observou-se que a percentagem de plantas atacadas pela lagarta variou de 0,7 a 44,7%. O efeito acentuado da umidade solo sobre a performance dos inseticidas foi verificado nos níveis de umidade N<sub>4</sub> e N<sub>5</sub>. Em N<sub>5</sub>, os inseticidas tiveram baixa performance no controle da lagarta, apresentando para o inseticida thiodicarb, 33,8% de plantas atacadas, carbofuran, 22,3%, chlorpyrifos, 24,8% e testemunha, 44,7%, não apresentando diferença significativa entre os tratamentos. Em N<sub>4</sub>, os inseticidas mostraram moderado controle da praga, thiodicarb (9,8% de plantas atacadas), carbofuran (13,6%), chlorpyrifos (14,4%) e testemunha (37,1%). Nos níveis de umidade, N<sub>1</sub>, N<sub>2</sub> e N<sub>3</sub>, os inseticidas apresentaram boa performance no controle da lagarta, mostrando melhores resultados nas umidades mais elevadas. Concluiu-se, que, a baixa umidade do solo afetou negativamente a performance dos inseticidas avaliados para o controle de *E. lignosellus* na cultura do milho.